

***PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I, DE LIGIA DE CARVALHO A. VERCELLI E CRISTIANO R.***

**ALCÂNTARA (ORG.)**

**JUNDIAÍ: PACO, 2017. 125 P.**

**Rafaele Paulazini Majela dos Santos**

Mestranda no Programa de Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho. São Paulo – Brasil  
[rafaelepaulazini@yahoo.com.br](mailto:rafaelepaulazini@yahoo.com.br)

**L**igia de Carvalho Abões Vercelli e Cristiano Rogério Alcântara, organizadores da obra que ora resenhamos, são, respectivamente: professora doutora e mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (Uninove) e docente do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) na mesma universidade; doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (USP), membro da coordenadoria pedagógica (Coped) e da Comissão Permanente de Análise e Seleção de Currículos – coordenação técnica entre a Secretaria Municipal de São Paulo (SME) e a Unesco "Inovações para a qualidade da educação: da gestão à sala de aula".

O livro foi resultado de pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa sobre Educação Infantil e Formação de Professores (Grupeiforp), pertencente ao Progepe.

Em seu primeiro capítulo, *Debatendo a concepção de criança e de infância: transformação na prática pedagógica de um professor de berçário*, Emillyn Rosa, José Carlos da Silva e Lígia Vercelli pontuam a importância das Reuniões Pedagógicas Semanais (RPS) que aconteciam numa creche municipal de Santo André, para a identificação de concepção de infância dos professores que atuavam na unidade, buscando uma modificação nas práticas cotidianas com as crianças, propondo ouvi-las, principalmente, pensar atividades lúdicas e significativas a elas. As reuniões contemplaram o contexto histórico da Educação Infantil e a dicotomia entre assistencialismo e educação, valendo-se da Constituição de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Referenciais Curriculares de 1998, além de dinâmicas, vídeos e debates que auxiliaram na busca e construção da concepção de infância do corpo docente da unidade. Concomitantemente, algumas ações foram discutidas e repensadas, como o processo de decoração nos espaços da unidade, prevendo a proximidade e interação das crianças, repensando a disposição dos objetos à altura das crianças, além do brincar e do lúdico, como contraponto à memorização e escolarização, e do desafio de propor atividades diversificadas aos bebês.

No capítulo II, *Sobre o desafio da prática de uma professora de Educação Infantil*, Cleia Cardoso Dias faz um relato de sua atuação como professora da prefeitura do município de São Paulo, iniciada na zona sul da cidade, região com grande falta de profissionais. Conta como foi difícil a locomoção de um extremo ao outro da cidade e que, somente depois de um ano de trabalho nesse Centro de Educação Infantil (CEI), conseguiu se remover para uma unidade mais próxima de sua casa, porém continuou encontrando dificuldades, pois a falta de professores era grande e não contava com o apoio do coordenador pedagógico, uma vez que o CEI, à época, não contava com

esse profissional. Discorre sobre a mudança ocorrida após um ano de trabalho nessa instituição, uma vez que o grupo docente se completou e, principalmente, passou a conhecer como eram feitos os encontros de Planos Especiais de Ação (PEA), junto com a presença de uma coordenadora pedagógica, que primava pelos registros e pela reflexão da *práxis* pedagógica.

No capítulo III, *Como a horta virou arte: uma relação entre o aprender e o se encantar*, Débora Paixão Passo e Lilian da Rocha Penteado relatam como trabalharam as rodas de conversas e, a partir delas, a forma pela qual traçaram um projeto significativo com as crianças. Mencionam que, por meio da fala de uma criança sobre o final de semana –“ontem eu comi cenoura” –, a turma, instigada pelas professoras, começou a fazer perguntas relacionadas; assim, observaram que poderiam, a partir daí, realizar seu trabalho com o projeto horta.

No capítulo IV, *Adaptação de bebês na creche: o estabelecimento do vínculo para qualidade psíquica*, Vanessa Takigami Alves aponta para a mudança nas estratégias utilizadas para melhor adaptação das crianças, com as reuniões e a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da creche. Foram discutidas a importância de estabelecer horários para adaptação, a participação dos pais nas atividades durante o período e a organização das salas, buscando criar vínculos entre os bebês, as famílias e os educadores durante todo o processo. A participação da coordenadora pedagógica e de toda a equipe escolar, durante o período de adaptação, foi imprescindível para alcançar uma compreensão do impacto do vínculo para a saúde psíquica das bebês, assim como a parceria com as famílias e a análise dos registros feitos pelas professoras.

No capítulo V, *A importância do registro reflexivo na formação docente*, Adriana Santiago Silva e Camila Aparecida Lambstain, embasadas nas ideias de Gobbi e Pinazza (2015), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1997) e na Pedagogia Liberta-

dora de Paulo Freire (2014), utilizaram-se das palavras norteadoras aprendizagem, escolarização e cidadania para contextualizarem a ressignificação da prática docente, subsidiada pelos registros docentes e as reuniões de Hora de Trabalho Coletivo Pedagógico (HTPC) para organizarem suas ideias e reestruturarem o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental I.

No capítulo VI, *Gestão democrática, o papel do diretor e o estabelecimento de parcerias: uma reflexão complexa*, Sara Regina Leite de Paula Lamganske relata uma experiência como gestora de uma creche localizada no município de São Bernardo do Campo. Considera que o diretor, coordenador pedagógico, professor e auxiliar em educação são gestores de determinadas ações e é com a parceria de todos que se pode realizar um trabalho satisfatório.

No capítulo VII, *Gestão escolar: processos formativos e ressignificação de práticas*, Letícia Macedo Dias e Tatiana Macedo Dias identificam, em sua pesquisa, a importância da ação-reflexão-ação durante os encontros das equipes escolares, juntamente com o Conselho Mirim e o Conselho de Ano de Ciclo, buscando assim representatividade de todos os envolvidos na construção e reorganização do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Num panorama geral, a obra aborda pesquisas e resultados atuais, podendo elucidar novas práticas no âmbito educacional. Nesta obra, os profissionais da Educação Infantil, sejam eles professores, coordenadores ou mesmo auxiliares, encontrarão importante aporte teórico embasado por suas práticas.

## Referências

BRASIL. *Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996*: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamen-  
tal. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília-DF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*.  
Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GOBBI, M.A.; PINAZZA, M. A. *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2015.